

## **Prática interdisciplinar em língua de acolhimento para imigrantes haitianos na Região Administrativa do Varjão – DF**

### **Interdisciplinary in a host language practice for Haitian immigrants in the Administrative Region of Varjão – DF**

DOI:10.34117/bjdv7n2-076

Recebimento dos originais: 21/01/2021

Aceitação para publicação: 05/02/2021

#### **Umberto Euzebio**

Professor Doutor, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sociedade e Cooperação Internacional, Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares (CEAM)  
- Universidade de Brasília (UnB)

Campus Universitário Darcy Ribeiro – Brasília – DF

E-mail:umbertoouz@gmail.com

#### **RESUMO**

Este trabalho surge a partir da análise de uma atividade de extensão desenvolvida na região administrativa do Varjão – DF com imigrantes haitianos. Para esta atividade interdisciplinar foi adotada a língua de acolhimento como prática para o desenvolvimento humano integral para o aprendizado da língua portuguesa e inserção à língua e à cultura brasileira. O projeto construído em forma de oficinas, fundamentado nos oito eixos propostos pelos pró-reitores de extensão universitária. Cada prática foi contemplada de forma integrada pelas áreas temáticas de comunicação, cultura, direitos humanos e cidadania, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho. Além atendimento aos imigrantes haitianos o projeto teve como objetivo atuar na sensibilização, formação e aproximação do estudante universitário a essa realidade para um desenvolvimento ético, crítico, cultural de cidadania. Foi utilizada a metodologia participativa de escuta sensível com observação contínua para verificação da atuação dos universitários e a resposta dos haitianos quanto ao aprendizado da língua portuguesa e a integração com a realidade brasileira. Ao final da análise foi concluído que essa prática estimula a criatividade, o trabalho em equipe e a sensibilização para a questão do imigrante pelos universitários. Quanto aos haitianos foi verificado que essa prática promove a socialização, aprendizado da língua e melhora a integração à cultura brasileira.

**Palavras-chave:** língua não materna, interdisciplinaridade, ensino de português, extensão, formação de professor.

#### **ABSTRACT**

This work arises from the analysis of an extension activity developed in the administrative region of Varjão - DF with Haitian immigrants. For this interdisciplinary activity, the host language was adopted as a practice for integral human development for the learning of the Portuguese language and insertion into the Brazilian language and

culture. The project built in the form of workshops, based on the eight axes proposed by the university extension deans. Each practice was covered in an integrated manner by the thematic areas of communication, culture, human rights and citizenship, education, environment, health, technology, and work. In addition to assisting Haitian immigrants, the project aimed to raise awareness, training and bring university students closer to this reality for an ethical, critical, and cultural development of citizenship. The participative methodology of sensitive listening with continuous observation was used to verify the performance of university students and the response of Haitians regarding the learning of the Portuguese language and integration with the Brazilian reality. At the end of the analysis, it was concluded that this practice stimulates creativity, teamwork, and awareness of the issue of immigrants by university students. As for Haitians, it was found that this practice promotes socialization, language learning and improves integration into Brazilian culture.

**Keywords:** non-native language, interdisciplinarity, teaching Portuguese, extension, teacher training.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho interdisciplinar consiste no diálogo entre as áreas do conhecimento possibilitando, conexão de diferentes campos do saber, para dar sentido, sem estabelecer prioridades a um campo específico. A interdisciplinaridade, ao dar sentido, possibilita a aprendizagem significativa, pois, leva à construção do conhecimento a partir das relações do sujeito com contexto sociocultural em que está inserido.

No decorrer da história, a interdisciplinaridade desenvolve e passa a ser uma ação que nos leva ao conhecimento por indagações e dúvidas, se desenvolve a partir da extensão das próprias disciplinas que se constituem em uma rede bem flexível. (FAZENDA, 2016) “A interdisciplinaridade prática nos anima a uma pesquisa do cotidiano, com todo os seus entraves e em toda a sua polissemia. Torna o familiar estranho, tarefa das mais complexas a que a pesquisa interdisciplinar nos convida.” (FAZENDA; TAVARES; GODOY, 2015, p. 12)

Uma das formas de se trabalhar o interdisciplinar é a extensão universitária, que leva os estudantes para atuação fora do ambiente acadêmico. Para isso, são exigidas atitudes que vão além do conhecimento adquirido em disciplinas específicas, pois, são exercícios mais amplos, que devem levar o universitário a perceber cada cidadão de forma integral interagindo no ambiente em que estão colocados.

A extensão universitária e a prática interdisciplinar foram as bases para a concepção de um projeto de ensino de português como língua de acolhimento para

imigrantes haitianos no DF. Eles chegam ao Brasil e no DF, em grande fluxo, em busca de melhores condições de vida após o terremoto ocorrido em 2010, no Haiti. Estão distribuídos por todo o DF e Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIME, sendo que em maior concentração em algumas localidades, como é o caso da região administrativa do Varjão.

Como características, a região administrativa do Varjão, está entre as menores do DF, de acordo com dados da projeção da CODEPLAN (2020, p. 22) atinge 8822 habitantes. Sua renda per capita está entre as mais altas do DF, somam-se entre R\$ 6.000 e R\$ 7.000. (CASTRO, 2020, p. 83)

Os haitianos residentes no Varjão, inicialmente eram somente homens entre 20 e 40 anos, aos poucos foi apresentado outro perfil com a vinda de mulheres e casais e, posteriormente casais com filhos que vivem de aluguel, geralmente dividindo suas casas entre familiares e amigos. No Varjão está localizado o Instituto de Migrações e Direitos Humanos – IMDH que acolhe e dá assistência aos migrantes e, também tem parceria com este projeto de extensão da Universidade Brasília - UnB.

Para a construção do projeto, foi concebido, como metodologia, a abordagem interdisciplinar, e a prática do português como língua de acolhimento. Essa opção está fundamentada em Ançã (2008) e Grosso (2010) que afirmam tratar-se de um público específico, o imigrante e, em situação de vulnerabilidade, cujo conhecimento da língua afeta não apenas a questão de trabalho, mas também sua sobrevivência no país que o recebe.

Assim, a língua de acolhimento, por sua característica metodológica, busca suprir as barreiras, uma vez volta-se para o atendimento da necessidade de comunicação imediata dessas pessoas,

Na verdade, o facto de todo o processo de ensino-aprendizagem se focalizar na integração do imigrante na sociedade que o acolhe envolve todo este processo em temáticas, conteúdos e objectivos relacionados com o quotidiano, onde o aprendiz se movimenta e para o qual supostamente é preparado nas aulas para obter o maior sucesso possível nas mais diversas áreas. O domínio da língua permite não só a comunicação com o outro, evitando dessa forma o isolamento, como também a ter acesso a melhores condições de vida, passando por uma melhor inserção no mercado de trabalho. (CABETE, 2010, p. 111)

O projeto se constitui em oficinas que envolvem estudantes de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da UnB, seja na elaboração como na execução, orientada

e acompanhada por uma equipe de profissionais envolvidos com a questão da extensão universitária. Diante disso e das atividades já em desenvolvimento em parceria com o IMDH, surge a necessidade da criação de uma proposta de trabalho que atenda, mesmo que em parte, as necessidades dos haitianos.

O projeto interdisciplinar de extensão, ao mesmo tempo que busca atender às necessidades de comunicação em língua portuguesa, também está voltado para a formação de professores sensíveis ao acolhimento e inserção de imigrantes. Assim é criado o projeto “*Interdisciplinaridade para o acolhimento e inserção de imigrantes e refugiados do Haiti a cultura brasileira e ao português do Brasil.*” objeto de análise deste trabalho.

Após aprovação na UnB é dado início ao ensino buscando efetivação processo comunicativo em língua portuguesa, contribuindo para a amenização da situação fragilidade e instabilidade enfrentada por esses imigrantes.

Destarte, foi apropriado, conhecer a história e o percurso do grupo até sua chegada ao Varjão, considerando as condições familiares, sociais, econômicas e ambientais para que à vista disto, se trabalhar de forma interdisciplinar.

Como operação concebida para o ensino na abordagem de língua acolhimento, seu atendimento estendeu-se a todos, sem distinção de gênero, raça, religião, instrução, nacionalidade ou qualquer outra situação. Quanto gênero, a maioria solteiro do sexo masculino e, quanto à nacionalidade, além de haitianos, foram também atendidos alguns poucos sírios, venezuelanos e bolivianos.

O objetivo desta pesquisa foi impulsionar reflexões sobre a prática interdisciplinar da extensão, no ensino de português como língua de acolhimento para imigrantes haitianos, na Região Administrativa do Varjão – DF como meio para a formação de professores.

Este trabalho foi desenvolvido concomitantemente com outro “*Prática interdisciplinar em língua de acolhimento para refugiados de Bangladesh e Paquistão na Região Administrativa de Samambaia – DF*”, publicado nesta mesma revista e edição por serem atividades complementares.

## **2 O IMIGRANTE HAITIANO NO BRASIL**

Para a aplicação do projeto foi necessário se fazer um levantamento de informações sobre os imigrantes haitianos, bem como conhecer o país de origem como

forma de integração cultural. O conhecimento da história de cada um e de seu povo é essencial para que se possa trabalhar com língua de acolhimento, inicialmente pela equipe e posteriormente em oficinas com participação dos imigrantes como protagonistas.

A república do Haiti, tem como línguas oficiais o crioulo do Haiti e o francês, é um país da América Central, no Caribe que ocupa o terço oeste da ilha Hispaniola, em uma área de 27.750 km<sup>2</sup>, possui sua única fronteira terrestre de 1530 km com a República Dominicana à leste. Primeiro país americano a conquistar a independência em 1804, com população predominantemente negra de 10 milhões de habitantes, capital Porto Príncipe com 2 milhões de habitantes, estimativa 2020. A maioria da população cuja expectativa de vida é de 60 anos, vive abaixo da linha de pobreza, conta com 51% de analfabetismo, seu IDH de 0,404, é o pior do continente americano. a religião cristã, a maioria católica, é praticada por 80% da população, no entanto, o vudu, também é praticado por 50% da população. Adaptado de (ONU NEWS, 2021)

Juntamente com outros imigrantes cuja característica de procedência está ligada a países com instabilidade política ou ambiental os imigrantes do Haiti, iniciam a chegada, após o terremoto de 2010 que apesar do acolhimento e reconhecimento do governo brasileiro ainda lhes restou a penosa luta laboral e o aprendizado da língua portuguesa.

De acordo com relatório do IMDH (2019, p. 42) o número de haitianos que chegam ao Brasil ainda é elevado, somente em 2019, foram 859 atendimentos constituindo-se 71% do total. De acordo com dados do Ministério da Justiça, em 2018, 7030 haitianos solicitaram refúgio no Brasil, constituindo 9% do total e das solicitações em trâmite atualmente, 20,1% são de haitianos. (BRASIL, 2019)

Segundo o relatório anual de 2020 de Imigração e Refúgio no Brasil, entre 2011 e 2018 106,1 mil haitianos vieram para o Brasil, destes, em 2020 foram 6385 solicitações de refúgio por haitianos. (CAVALCANTI; OLIVEIRA; MACEDO, 2020)

Como consequência desse grande fluxo migratório, fatores financeiros, qualificação profissional e habitação passam a ser uma preocupação para as administrações das regiões com maiores concentrações imigrantes.

### **3 A EXTENSÃO E A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA INTERDISCIPLINAR**

O fluxo migratório de haitianos iniciado em 2010, exigiu que novas atitudes de acolhimento fossem tomadas para preparação e inclusão imediata no mercado de trabalho.

Para isso, Almeida Filho e Cunha (2007) postulam que se deve combinar o contexto de contingências da realidade social em que estão inseridos perpassando por tido o roteiro percorrido até atingir o efetivo vivenciado no presente.

O projeto de extensão para imigrantes haitianos foi criado juntamente com outro voltado ao atendimento de refugiados paquistaneses e bengalis, com o objetivo de promover o ensino da língua portuguesa como língua e acolhimento e complementar a formação na graduação e pós-graduação especialmente para a formação docente.

Nessa perspectiva, o Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras propõe a flexibilização curricular, porém,

O grande desafio a ser enfrentado pelas IES, para realizar a flexibilização dos currículos, reside na promoção de ações continuadas de conscientização e motivação da comunidade acadêmica;

Desenvolver ações pedagógicas ao longo do curso que permitam interface real entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de que possa produzir novos conhecimentos, a partir de processos investigativos demandados pelas necessidades sociais;

Ampliar as interfaces entre as diversas áreas do conhecimento nos níveis de ensino, pesquisa e extensão que compõem um determinado processo de formação

– curso. (INDISSOCIABILIDADE, 2006, p, 58-59)

Com relação aos acadêmicos, o propósito é a sensibilização de universitários quanto ao papel desempenhado pela universidade na formação integral para as questões de migratórias em contextos ambientais, sociais, políticos e econômicos

A extensão universitária por seu caráter interdisciplinar e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, corresponde ao elo entre universidade e a sociedade e coloca em prática o papel de transformação social para o desenvolvimento humano integral

De acordo com a política nacional de extensão, o fórum de pró-reitores das universidades públicas, por meio do plano nacional de extensão estabelece que “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a reação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.” (EXTENSÃO, 2007, p. 17)

Essa atividade atua na construção de instrumentos que possibilitam ao universitário graduando e pós-graduando, tornarem-se agentes de interação e comunicação entre as duas entidades: universidade e sociedade. “A relação entre extensão e pesquisa ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a melhoria das condições de vida da população.” (AVALIAÇÃO, 2001, p. 24)

É importante se avaliar o papel da universidade e do extensionista, assim sendo,

A ação do extensionista, interdisciplinar por natureza, ao abordar a realidade em sua plenitude, promove a produção de conhecimento de forma integrada. Desse modo, a extensão não pode ser vista fora do processo acadêmico, divorciada da pesquisa e do ensino.

Nesse sentido a valorização da ação extensionista passa a ser indispensável para a sua execução, em conformidade com os princípios e diretrizes do Plano Nacional de Extensão proposto pelo Fórum de [sic] Pró-Reitores de Extensão.” (AVALIAÇÃO, 2001, p. 25)

O propósito do projeto é proporcionar ao universitário vivências de extensão a partir da troca de experiências com a comunidade alvo, propiciando desenvolvimento ético, crítico e cultural para o exercício da cidadania e de responsabilidade social.

O projeto, se caracteriza em uma prática interdisciplinar, concebido e fundamentado nas propostas do fórum de pró-reitores de extensão universitária contempladas pelas áreas temáticas no âmbito da “comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.” (SISTEMA, 2001, p. 22)

A efetivação dessa prática somente pode se concretizar com a transversalidade e, nesse sentido na compreensão do todo e do outro, e para isso de acordo com Moita Lopes (2007) há necessidade de aplicação de uma ação interdisciplinar, pois, envolve interesse e respeito pela voz do outro. Para Moita Lopes (2007), deve-se ouvir o que outro diz com o objetivo de se analisar como suas ideias coadunam diante das perspectivas existentes.

No processo de formação da cultura brasileira ocorreu e ainda vem ocorrendo a interação de diferentes povos e grupos sociais resultando em uma grande miscigenação formando uma realidade cultural peculiar, que inclui aspectos das diferentes culturas. Esta realidade cultural cria uma forma específica de vida que passa a ser uma característica desse povo, ao mesmo tempo em que a diversidade amplia os horizontes ela também se fecha como forma de segurança.

O agravo, é um desenvolvimento sustentável de inclusão na sociedade promovendo consequentemente a competência comunicativa e talvez com a ambição de também de ser uma competência linguística ressaltando a importância da língua falada como prática social conforme Neves (2014) ao explicar sobre língua falada, língua escrita e ensino.

Para se planejar um desenvolvimento ambiental sustentável, com a promoção de



saúde, qualidade de vida, cidadania competência comunicativa, é necessária a integração entre as cinco diferentes dimensões que estão em torno do que é sustentabilidade: social, ecológica, espacial, econômica e cultural. Assim, o planejamento ou experiência, deve ser confrontado com as dimensões, para avaliá-las de acordo os conceitos de sustentabilidade vistos a realidade do embate entre capitalismo e meio ambiente. (SACHS, 1993)

Com relação aos direitos humanos e justiça social o projeto busca dinamizar e dialogar com as diferentes áreas como educação, saúde, assistência social, meio ambiente e, em particular o trabalho e os direitos do cidadão imigrante. No que tange à saúde é fundamental que os temas transversais estejam voltados para o bem estar social integral conforme definições da Organização Mundial da Saúde, envolvendo inclusive lazer. Promover a autonomia e a sustentabilidade com relação às tecnologias sociais que melhorem a qualidade de vida, incentive a cooperação, o empreendedorismo para a geração de renda e o desenvolvimento econômico sustentável, inclusive com a capacitação de mão de obra ligada ao comércio de bens e serviços. (EXTENSÃO, 2007)

Para se atingir a sustentabilidade do grupo e inserção na comunidade local serão desenvolvidas atividades práticas que estimulem a capacidade de expressão cultural desta comunidade, valorizando a sua cultura de origem, interagindo com a cultura local e promovam o intercâmbio de informações. (EXTENSÃO, 2007)

## **4 A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR EM LÍNGUA DE ACOLHIMENTO**

### **4.1 LÍNGUA DE ACOLHIMENTO**

A língua de acolhimento é mais um conceito que se soma aos demais existentes, com o diferencial de não ser apenas uma metodologia de ensino, mas sim, uma prática que vai além de ensino da língua. O acolhimento tem um significado mais amplo que perpassa aos demais conceitos ensinar, remete-se “[...] ao bem-estar dos sujeitos.” (EUZEBIO; REBOUÇAS; LOPES, 2018, p. 71)

O conceito passa a ser usado com mais ênfase em Portugal a partir deste século, se estendendo ao Brasil principalmente após a vinda de imigrantes haitianos que, diante de suas peculiaridades, demandam novas formas para o ensino da língua portuguesa.

Para Grosso (2010) esse conceito está próximo aos de língua estrangeira e L2, mas distingue-se por estar ligado ao acolhimento, ao contexto migratório, geralmente ao público adulto que demandam aprendizado urgente por questões de sobrevivência. A ação



do aprendizado deverá ocorrer sem imposições, compreendendo que não é uma opção, mas uma necessidade de aquisição da língua para sobrevivência, “[...] língua de acolhimento tem de ser o elo de interação afetivo (bidirecional) como primeira forma de integração (na imersão linguística) para uma plena cidadania democrática. (GROSSO, 2010, p 74).

Nesse sentido também Ançã (2008) remete ao acolhimento acrescentando críticas à ideia do monoculturalismo e monolinguismo ao afirmar que no contexto migratório o território que acolhe passa a ter várias culturas e línguas. “No entanto, nesta constelação de línguas, culturas, etnias e interações entre elas, é a LP que destacamos, e que entendemos de acolhimento, no seu sentido literal (refúgio, casa, forte). (ANÇÃ, 2008, p. 83-84)

As posturas da autora são também reforçadas por Corsino (2020) que ao trabalhar com formação de professores numa perspectiva plurilíngue para o acolhimento linguístico de estudantes migrantes / refugiados e afirma que

[...] ser acolhedor é desenvolver atividades pedagógicas e formas de comunicação em todo o ambiente escolar em que as línguas e culturas maternas dos indivíduos interajam com o português brasileiro e que todas elas sejam vistas em pé de igualdade. Por fim, destacamos que professores que atuarem com base na perspectiva plurilíngue poderão transformar as diretrizes pedagógicas monolíngues impostas pelo sistema educacional e contribuirão para uma sociedade em que diferentes culturas possam existir de maneira mais pacífica. (CORSINO, 2020, p. 431)

É necessário compreender o conceito de língua de acolhimento, verbete dicionarizado por Barbosa e São Bernardo (2017), para que não seja sobreposto ou considerado complementar ao de língua adicional, já discutido no artigo *Prática interdisciplinar em língua de acolhimento para refugiados de Bangladesh e Paquistão na Região Administrativa de Samambaia – DF*, publicado nesta mesma revista e edição.

A língua de acolhimento “é uma ação conjunta, um processo que visa ao acolhimento em uma perspectiva de humanização e não na de discurso colonizador, ainda que sejam evidentes as relações de poder que existe em toda a realidade social.” (EUZEBIO; REBOUÇAS; LOPES, 2018, p. 83)

Portanto, é uma forma de reconhecer o imigrante ou o refugiado como cidadão que necessita da língua e da cultura do país que o recebe não somente para sobreviver, mas também como forma de integrar. Ensinar língua nesse sentido, é se colocar diante daquele

que migrou, não importa o motivo, mas buscar compreender o significado de perseguição política, religiosa, étnica, xenofobia, violação de direitos humanos, traumas, desemprego, fome para então colocar em prática o ensino da língua.

Com essa abordagem nos “referimos ao prisma emocional e subjetivo da aprendizagem dessa nova língua sem perder de vista a relação conflituosa que se apresenta no contato inicial do imigrante com a sociedade acolhedora.” (BARBOSA; SÃO BERNARDO, 2017, p. 436). As autoras realçam a condição de vulnerabilidade e reconhecem a rejeição ao aprendizado da nova língua. Nesse mesmo sentido, a própria comunidade do país que o recebe demonstra desconhecimento e preconceito pois,

[...] é visto como um cidadão indesejado, envolto em um problema social. Muitas vezes, o refugiado, depois de ser perseguido em seu país de origem, vê-se obrigado a fugir, esperando encontrar uma nova situação de vida. No entanto, muitos acabam sofrendo preconceito étnico, relatando que o desconhecimento de sua realidade leva a população do país de asilo a pensar que o refugiado é um fugitivo criminoso. (PERIERA, 2017, p. 128)

Diante desse cenário e do fato que, nem sempre o aprendizado da língua receptora é desejado pelo refugiado, a proposta foi criar possibilidades diferenciadas de aprendizado da língua portuguesa para imigrantes haitianos de uma forma mais dinâmica e contextualizada.

#### 4.2 A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR

O Projeto de Extensão “*Interdisciplinaridade para o acolhimento e inserção de imigrantes e refugiados do Haiti a cultura brasileira e ao português do Brasil*” foi criado para atender às necessidades exigências dos imigrantes haitianos.

Para a elaboração do projeto foram considerados, o conhecimento sobre os imigrantes e o percurso até o Brasil, os princípios interdisciplinares da extensão, a língua de acolhimento e a formação universitária, especialmente, a licenciatura.

Como ação contínua, é uma prática realizada ano a ano, mesmo que seja um projeto com metodologia fixa e determinada, o fluxo migratório é que determina a ação e abordagem, pois, o processo migratório é constante e oscilatório e as práticas somente acontecem caso tenha demanda de imigrantes.

As atividades são desenvolvidas para atender as determinações do grupo, que podem ser expressadas oralmente ou então percebida pela equipe a partir das posturas de cada um. Para a concepção projeto partiu-se do princípio de compreensão do outro,

estando ciente de que somos diferentes e que outros princípios e outras formas de vermos o mundo, o que nos leva ao respeito, à igualdade e à liberdade. Nessa prática não há punição ou restrição, as desavenças, desencontros ou até mesmo desentendimentos servirão como ferramenta para o diálogo e reconstrução. Após cada prática houve uma avaliação, de tal forma que os erros e os acertos serviram como base para se construir a nova atividade.

A equipe de trabalho se organizou em reuniões semanais para avaliação, discussão e planejamento, nossas mudanças de atitude dependeram dos resultados de nossas práticas, sempre em ações coletivas. Para a estruturação de todo o conjunto sempre foram acrescentados materiais científicos e pedagógicos para que fossem estudados e utilizados como suporte de embasamento teórico para cada oficina.

A determinação dos temas foram realizadas em grupo, nas reuniões semanais e, para a sua estruturação sempre foram contempladas transversalmente as oito áreas temáticas da extensão universitária: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho com o envolvendo todos os componentes da equipe. As oficinas sempre foram geradas a partir de ação coletiva, utilizando-se de experiências vivenciadas em cada etapa do processo de aplicação anterior.

As atividades foram desenvolvidas de acordo com as demandas do grupo, a equipe prepara a temática, mas se flexibiliza para atender a demanda sem desviar do foco temático. Apesar de existir um tema central a abordagem sempre foi transversal, a equipe trabalha com um tema, porém contempla todos os eixos temáticos.

As atividades estão voltadas para estimular a ação comunicativa e a competência linguística, pois, as oficinas foram sempre voltadas para o desenvolvimento da competência comunicativa em língua portuguesa.

O atendimento dos refugiados com as oficinas práticas, ocorreram uma vez por semana, em encontros de duas horas, em uma Instituição ligada ao IMDH no Varjão – DF.

Para a aplicação sempre houve participação no mínimo de três membros da equipe, sendo um regente e dois ou três observadores, auxiliares das atividades.

Devido aos diferentes níveis de instrução, foi trabalhado apenas com a competência comunicativa oral, porém, na regência sempre foi utilizado o quadro para a

escrita de palavras, frases e orações trabalhadas com o objetivo de familiarização com a escrita.

As oficinas interdisciplinares foram planejadas em reuniões semanais e desenvolvidas para a criar situações reais de uso da língua, possibilitando aos estudantes compreensão, aquisição e autonomia no processo comunicativo. Para isso, foram criados diferentes contextos sobre o que se poderia dizer numa entrevista de emprego, como proceder com o andamento da documentação na Polícia Federal, como pedir uma informação a estranhos na rua, como reagir e a quem recorrer em casos de emergência.

O material utilizado nas oficinas foi produzido pela equipe com simulações de como negociar com imobiliárias ou proprietários em caso de aluguéis, como proceder em consultas médicas, discussões sobre os direitos dos refugiados, sobre a legislação brasileira sobre trabalho, educação, saúde e meio ambiente. Durante o ano concomitantemente às atividades foram trabalhadas as festas populares, religiosas e tradicionais brasileiras assim como os costumes, a gastronomia e estruturação social.

Quanto às estratégias, para as oficinas temáticas foram utilizados cartazes, desenhos, músicas, contação de histórias ou fatos, atividades de pintura, sempre estimulando os participantes a falarem, mesmo que em língua materna, sempre monitorados pela equipe com direcionamentos à comunicação em português em forma de discussão.

A avaliação foi contínua e, a cada encontro foi observado e registrado a evolução de cada estudante quanto ao conteúdo aprendido e a forma de comunicação. Foi utilizado o método qualitativo de observação e escuta sensível com a elaboração de um diário de pesquisa e a produção do jornal de pesquisa durante todas as etapas de análises.

O diário de pesquisa permite nos apropriarmos do conhecimento já produzido pela humanidade para nos tornarmos mais sábio e autores de nós mesmos numa relação educativa que nos impõe, o tempo todo, interpretação e solução desenvolvidas pelo outro. (BARBOSA; HESS, 2010, p. 20).

Seguindo a metodologia de análise, o pesquisador, ao se utilizar da escuta sensível, “[...] deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para ‘compreender do interior’ as atitudes e os comportamentos, o sistema de ideias, de valores, de símbolos e de mitos [...]” (BARBIER, 2007, p. 94).

A escuta sensível de Barbier é um processo amplo dividida em três: “a escuta científica/clínica; a espiritual/filosófica e a poética existencial.” “[...] todas compõem uma

escuta única a qual denomina de ‘transversal’”. (BARBOSA; HESS, 2010, p. 52)

Durante as oficinas cada membro da equipe fez suas observações, escutas, anotações sobre o comportamento de cada aprendiz. Essas vivências foram essenciais e fundamentais, para o planejamento das atividades subsequentes, pois, elas é que davam o direcionamento para as próximas etapas.

A percepção, observação, dados numéricos, auto avaliação e discussão são utilizados como instrumentos avaliadores do processo, de tal forma que ao se perceber a inadequação da prática procede-se a sua reformulação da no momento da execução com a mobilização de toda a equipe em atuação.

## **5 AVALIAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA APLICADA**

A análise do material aplicado foi embasada na metodologia da escuta sensível de Barbier a partir dos diários de pesquisa, escutas, diálogos, observações, discussões e vivências de cada membro da equipe em todo o conjunto de atividades.

No período de aplicação do projeto, foram desenvolvidas várias oficinas com diferentes tempos de duração, algumas se estendendo para mais de um mês, o objetivo sempre foi atender às demandas imediatas com prolongamentos das discussões de acordo com as necessidades.

Para as atividades nunca foi exigido cumprimento de pré-requisitos, essa prática foi adotada como adaptação ao fluxo de migração, pois, a frequência às oficinas sempre foi oscilante, de acordo com as possibilidades de cada um. As oficinas, sempre foram contínuas, mesmo que desenvolvidas em vários encontros, elas sempre tiveram início e fim no mesmo dia de tal forma que pudessem ser desenvolvidas de forma independente umas das outras.

Vivenciamos e constatamos em nossas práticas que para o estabelecimento do processo comunicativo, a partir de atividades interdisciplinares bem planejadas, não há necessidade do estabelecimento de pré-requisitos, pois, não é uma operação sequencial demarcada por categorias, mas um contínuo, em constante construção. Assim,

A aprendizagem acontece no movimento fluido, constante e intenso entre a comunicação grupal e a pessoal, entre a colaboração com pessoas motivadas e o diálogo de cada pessoa consigo mesma. A comunicação pessoal e a grupal são componentes interligados e inseparáveis no processo de aprender continuamente, mais profundamente num mundo cada vez mais complexo e imprevisível. (MORAN, 2014, p. 54)

As oficinas foram desenvolvidas, subdivididas em várias seções, uma por encontro, de acordo com as demandas solicitadas oralmente pelo grupo ou baseada em nossas observações.

Como resultado deste trabalho, a seguir são elencadas, com alguns comentários, várias situações que motivaram na criação de oficinas com temas específicos e, será um deles está descrito como exemplo.

Em uma das apresentações sobre a trajetória de cada um para chegar ao Brasil, os estudantes sempre mencionaram os mapas e as bandeiras, com comparações entre o Haiti e o Brasil. Optamos então por trabalhar com os mapas e as bandeiras dos dois países, possibilitando um amplo espectro de temas que foi explorado com utilização de cores, traços, valores, população, costumes, belezas naturais, saúde e educação.

Muitos questionamentos ocorreram a partir das práticas religiosas do grupo, que sempre se manifestaram de forma bastante radical, com condenações aos costumes familiares e a sexualidade. Assim desenvolvemos oficinas de direitos humanos e cidadania sobre o estado laico estabelecida pela legislação garantindo respeito e não discriminação.

Outras oficinas ocorrem com práticas do cotidiano com passeios pelo bairro com visitas às construções e espaços livres, possibilitando indagações com o favorecimento do diálogo sobre ônibus, metrô, vias públicas, praças, escolas, igrejas encontradas no percurso.

Os alunos ainda demandaram informações sobre datas específicas como natal, ano novo, páscoa, finados e independência e, a equipe acrescentou outras como o futebol, o carnaval, o aniversário da cidade, as festas juninas e o dia das crianças.

Os resultados dessas atividades estão de acordo com Ançã (2008), Grosso (2010) e Pereira (2017), pois, a necessidade de acolhimento não está restrita unicamente ao mercado de trabalho, mas também à integração ao ambiente e à cultura receptora.

Essas oficinas interdisciplinares integradas, possibilitaram compreender melhor a dinâmica entre os participantes que já desde as primeiras atividades foi perceptível, em dois contextos, a rivalidade no grupo de haitianos.

Um grupo de Gonaïves, cidade e comuna mais ao norte do país, com aproximadamente 300 mil habitantes, eram constantemente hostilizados e estigmatizados pelos demais haitianos, sobretudo os da capital. Foi constatado, pelos

relatos dos próprios participantes, que existe esse preconceito no Haiti e, foi estendido pela comunidade de imigrantes também do Varjão.

Entre o grupo, a maioria composta evangélicos pertencentes a diferentes agremiações, além de adventistas e católicos, também foi evidente haver rivalidades, exclusão e preconceitos.

De imediato foi necessário criar intervenções para amenizar, a já tão conturbada situação do grupo bastante heterogêneo quanto aos valores, gênero, religião, dificuldades de moradia, financeiras, comunicativas e laborais.

Quanto a questão linguística, eram falantes apenas de crioulo do Haiti, com pouca ou nenhuma compreensão do francês, demonstrando insuficiência de leitura e escrita ou mesmo com limitado padrão de alfabetização em língua materna.

Dessa forma, estava estabelecido um quadro, marcante de vulnerabilidade social, revestido de preconceitos e discriminação, com necessidades socioeconômicas, comunicativa e de acolhimento.

A solução foi reunir a equipe, propor estratégias para se criar diálogos com o grupo que apesar de todos os problemas, se apresentaram bastante receptivos e acolhedores da equipe de trabalho, com comunicação limitada, porém bastante abertos à interação.

O resultado, com relação à formação docente a está de acordo com Barbosa e São Bernardo (2017), pois, o futuro professor precisa entender que para acolhermos, necessitamos conhecer e compreender o acolhido, perceber suas necessidades, pois, o de refugiado apresenta alta sensibilidade emocional e está cheio de expectativas e esperança para uma nova vida com autonomia, respeito, reconhecimento cultural e laboral.

Foi então idealizada a oficina de gastronomia, envolvendo essa problemática para a promoção da comunicação oral em língua portuguesa respeitando a cultura de origem, considerando os preconceitos e contemplada pelos eixos temáticos propostos pelos pró-reitores de extensão universitária. A escolha pela gastronomia partiu do interesse no grupo ao fazerem comparações entre a culinária haitiana e a brasileira.

A preparação da oficina exigiu da equipe leituras e discussão sobre a integração da gastronomia às oito áreas temáticas com exploração de assuntos sobre nutrição, cozinha e culinária; composição, classificação, higienização e conservação de alimentos, costumes e tradições gastronômicas.



Com relação à saúde, meio ambiente, trabalho e tecnologias foram tratados sobre sistemas de produção e comercialização de alimentos em mercados e restaurantes com geração empregos no campo e na indústria. E ainda, as formas de acesso à cadeia produtiva de alimentos naturais e orgânicos, direitos dos cidadãos à informação para o acesso à alimentação integral.

Dessa forma todas as áreas foram contempladas para serem discutidas em cada momento oportuno nas etapas de preparação dos alimentos.

A dinâmica teve início com a proposição, pelos aprendizes, de uma receita de salada e de frango tradicional do Haiti, com a preparação da lista de ingredientes necessários a serem comprados. Na preparação da lista, com o procedimento, os estudantes diziam e explicavam em crioulo do Haiti, e com a ajuda de tradutores dos celulares foram sendo escritos em português no quadro. Apesar de não ser objetivo do projeto trabalhar a escrita, em todas as práticas tivemos o uso obrigatório do quadro com o objetivo de familiarizá-los com a escrita.

Após elaboração, no encontro seguinte todos receberam a receita escrita em português com os procedimentos. Também foi trabalhado, com simulações os procedimentos para compra, inclusive com uma visita a um supermercado, para perceberem as formas de pagamento em dinheiro ou cartão e os procedimentos.

As atividades de preparação dos alimentos ocorreram na cozinha do recinto das oficinas, em espaço amplo em que todos puderam participar, a cada etapa foram discutidas e dialogadas informações obtidas a partir o estudo da equipe.

Na oficina de preparação, foram trabalhados todos os utensílios de cozinha, inclusive gás e produtos de limpeza de tal forma que pode ser construído um sistema de aprendizado a partir das próprias indagações dos estudantes com comparações de forma, composição, uso e procedimentos entre o Haiti e o Brasil.

Após preparado o alimento foi socializado com todos, induzindo-os a perceber que não deve haver distinção entre credos, etnias, gêneros e procedência, pois todos necessitam uns dos outros para a construção de um processo coletivo.

Com o passar do tempo e com maior convívio, foi constatado que as práticas possibilitaram e facilitaram o processo comunicativo em língua portuguesa além de promover integração do grupo. Em conversas espontâneas dos alunos, foi relatado que esses encontros não somente promoveram o aprendizado da língua portuguesa,

como também o local passou a ser referência para o encontro de haitianos. Segundo eles, fora desse ambiente, eles somente se encontravam nas respectivas igrejas, mas como participavam em diferentes denominações, o único espaço para socialização era o ambiente das aulas. Em relatos mais específicos afirmaram ter usado das formas de comunicação adquiridas nas oficinas para entrevistas de emprego, demonstrando desenvoltura no processo comunicativo.

As oficinas interdisciplinares ofereceram aos imigrantes possibilidades para assumirem o papel de cidadão integral capaz de se comunicar em língua portuguesa, não apenas para as necessidades de trabalho, mas como alguém que faz parte da sociedade usuária dessa língua

A integração entre os imigrantes haitianos foi sendo estabelecida à medida que as atividades das oficinas exigiam cooperação e participação coletiva para a solução de problemas ou mesmo para apresentarem características próprias do povo do Haiti.

Quanto ao aspecto religioso, os julgamentos por ações passaram a não fazer mais parte do ambiente estudantil, pois, a necessidade de construção coletiva para o bom desempenho comunicativo em língua portuguesa, foi superado em prol do bem comum.

## **6 CONCLUSÃO**

A prática interdisciplinar de extensão promoveu desenvolvimento, socialização e integração dos haitianos no processo comunicativo em língua portuguesa por abordar diversos assuntos em um mesmo tema o que diversificou estimulando maior participação.

A equipe interdisciplinar adquiriu autonomia para a construção de oficinas que possibilitaram confrontar seus conhecimentos adquiridos em outras fases da formação universitária com as atuais da realidade do imigrante.

As práticas interdisciplinares e de regência possibilitaram aos alunos de licenciatura experimentar o exercício da docência em um ambiente diverso àquele do ensino regular exigido nos estágios obrigatórios de formação.

A desenvoltura da comunicação oral em língua portuguesa foi progredindo à medida que as discussões das oficinas avançaram, que pode ser acompanhado de forma evolutiva, o aumento da capacidade comunicativa em português dos participantes, tanto na construção frasal quanto na aquisição lexical.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. *Projetos iniciais: em português para falantes de outras línguas*. Brasília: EdUnB, Campinas: Pontes, 2007. 127 p.

ANÇÃ, Maria Helena Serra Ferreira. *Língua portuguesa em novos públicos*. *Saber (e) Educar*, n. 13, p. 71-87, 2008. Disponível em: [http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/924/2/SeE\\_13LinguaPortuguesa.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/924/2/SeE_13LinguaPortuguesa.pdf) Acesso em: 10 jan. 2021.

AVALIAÇÃO Nacional da Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. [Brasília]: MEC/SESU; [Curitiba]: UFPR; [Ilhéus – BA] UESC, 2001. 98 p. (Coleção Extensão Universitária, v. 3).

BARBIER, René. *A pesquisa-ação*. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Líber Livro, 2007. 159 p. (série pesquisa, v. 3)

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. *O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo*. Brasília: Liber Livro, 2010. 103 p.

BARBOSA, Lúcia Maria de Assunção; SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. *Língua de acolhimento*. In: CAVALCANTI, Leonardo et al. *Dicionário crítico de migrações internacionais*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017. p. 434-437.

BRASIL. *Refúgio em números*. 4 ed. [Brasília]: Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2019. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/seus-direitos/refugio-em-numeros/>. Acesso em: 28 dez. 2020.

CABETE, Marta Alexandra Calado Santos da Silva. *O processo de ensino-aprendizagem do português enquanto língua de acolhimento*. 2010. Dissertação (Mestrado em língua e cultura portuguesa). Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa. 2010 Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4090/1/ulfl081236\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4090/1/ulfl081236_tm.pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.

CASTRO, Kássia Batista de; LIMA, Larissa Ane de Sousa (Org.). *Atlas do Distrito Federal*. Brasília: CODEPLAN, 2020. 150 p.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M., *Imigração e Refúgio no Brasil*. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020

CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal. *Nota metodológica. Estimativas do volume populacional por RA segundo o estudo “Projeções Populacionais 2010-2020” e a Pesquisa Distrital por Amostra Domicílios - PDAD 2018*. Brasília: CODEPLAN, 2020. 34 p.

CORSINO, Carla Alessandra. Formação de professores numa perspectiva plurilíngue para o acolhimento linguístico de estudantes migrantes / refugiados. *Caleidoscópio*, v. 18, n. 2, p. 415-434, maio/ago., 2020. DOI: 10.4013/cld.2020.182.09

EUZEBIO, Umberto; REBOUÇAS, Eduardo Melo; LOPES, Lorena Poliana Silva. Língua de acolhimento: demandas e perspectivas subjacentes ao conceito e à prática pedagógica no contexto brasileiro. In: GUIMARÃES, Décio Nascimento; ANDRÉ, Bianka Pires.

Educação e diversidade: diálogo intercultural. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018. p. 58-87.

EXTENSÃO Universitária: organização e sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112 p. (Coleção Extensão Universitária, v. 6).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18. ed. 5. reimp. Campinas: Papyrus, 2016. 143 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico)

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Hermínia Prado. Interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas: Papyrus, 2015. 128 p.

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n.2, p. 61-77, 2010. DOI: 10.26512/rhla.v9i2.886

IMDH. Instituto Migrações e Direitos Humanos. Relatório de atividades 2019. Brasília: IMDH, 2020. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Relatório-narrativo-final-versão-final.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2021.

INDISSOCIABILIDADE ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006, 100 p. (Coleção Extensão Universitária, v. 4).

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. A transdisciplinaridade é possível em linguística aplicada? In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (Org.) *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*. 2. reimp. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 101-114.

MORAN, José. Autonomia e colaboração em um mundo digital. *Revista Educatrix*, n. 7, p. 52-57, 2014. Disponível em: <https://homol.moderna.com.br/educatrix/ed7/educatrix7.html?pag=16>. Acesso em: 21 jan. 2021.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Que gramática estudar na escola?* 4. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2014. 174 p.

ONU NEWS. Divisão de população das nações unidas. [New York]: United Nations

Publications, 2021. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/divisao-de-populacao-das-nacoes-unidas>. Acesso em: 20 jan. 2021.

PEREIRA, Giselda Fernanda. O português como língua de acolhimento e interação: a busca pela autonomia por pessoas em situação de refúgio no Brasil. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 17, n. 1, p. 118-134, 2017. DOI 10.5935/cadernosletras.v17n1p118-134

SISTEMA de Dados e Informações da Extensão: base operacional de acordo com o Plano Nacional de Extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Reimp. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001. 84 p. (Coleção Extensão Universitária – Avaliação Nacional da Extensão).

SILVA, Filipe Rezende; FERNANDES, Duval. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração à sociedade brasileira. *Cadernos de Debates Refúgio, Migrações e Cidadania*, Brasília, v. 13, n. 13, p. 83-102, 2018.

SILVA, Leda Maria Messias da; LIMA, Sarah Somensi. Imigração Haitiana no Brasil: os Motivos da Onda Migratória, as Propostas para a Inclusão dos Imigrantes e a sua Proteção à Dignidade Humana. *Direito, Estado e Sociedade*, n. 48, p. 167-195, jan/jun, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17808/des.48.541>.

SACHS, Ignacy. *Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente*. 1. ed. São Paulo: Nobel/ FUNDAP, 1993. 103 p.